Araçatuba e Região

FOLHETIM DE CIRCULAÇÃO EXPERIMENTAL - Araçatuba, Jan/2013 - Ano II - Nº 07

www.aracatubaeregiao.com.br

ESCREVER... É ARTE!

Depois de algum tempo sem circular, o Folhetim do site "**Araçatuba e Região**" volta a circular e com o intuito de publicar: textos dos mais variados estilos, entrevistas, eventos literários, etc - tudo que for possível referente à cultura de nossa cidade e região.

A sua participação é importante - saiba como escrevendo-nos.

Os Editores

PARTICIPAÇÃO/COLABORAÇÃO

profppedro@hotmail.com

CAIXA POSTAL **1030**
CEP 16074-970

IMPRESSÃO
EMERGRAF IMPRESSOS GRÁFICOS
Araçatuba-SP - Fone (18) 4141-2449
Tiragem: 400 exemplares

REUNIÕES LITERÁRIAS

GRUPO EXPERIMENTAL

Acontece toda 2º terça-feira de cada mês, às 20 horas, na sede da AAL - Academia Araçatubense de Letras, sob a coordenação de Marianice Paupitz Nucera.

GRUPO UBE - União Brasileira de Escritores

Acontece todo último sábado de cada mês, às 16 horas, no Ateliê 'Antônio Luceni', sob a coordenação de Antônio Luceni.

OBSERVAÇÃO - *as datas podem sofrer alterações por motivos de força maior.*

Você, ***leitor,*** que gosta de ler, escrever e tem vontade de participar de um dos grupos acima, entre em contato

AQUILO

E eles estavam sempre a conversar sobre muitas coisas; conversas, às vezes, jogada fora, inclusive sobre aquilo. E o assunto caminhava, às vezes voltava – mas sempre voltavam naquilo; parecia que tinham descoberto aquilo – pareciam que tinham descoberto o manjar dos deuses – como dizem por ai: se lambuzavam naquilo tudo.

Lá pelo meio da conversa, mesmo desviando o foco, aparecia outra vez aquilo. Quem estava do lado de fora da conversa – apenas observando, nem poderia imaginar do que se tratava: o que realmente seria o aquilo? Mas era. Era o quê?

Só se sabe que era. E era aquilo. Aquilo que quase todos querem, tanto eles como elas – e sem medir esforços para que tenham aquilo. E custe o preço que custar – não medem esforços nem consequências para viverem o aquilo.

Às vezes aquilo ia ao ápice – e os dois, juntos, se divertiam; se tivessem em mais de dois, também se divertiam – todos, sem exceção, se divertiam. Pareciam estar no céu, pois dizem que lá – no céu – tudo é maravilhoso, inclusive aquilo!. Às vezes aquilo não passava daquilo, e ponto. E pacificamente era aquilo.

Outras vezes, andando pelo shopping, pelas ruelas, ruas e avenidas, até sentados nos bancos das praças, em baixo das árvores, nos campinhos de futebol, e até mesmo no salão de beleza, conversavam sobre aquilo. Aquilo, para eles, era de importância vital – no momento não podiam viver sem falar sobre aquilo. (...) E, decifrar aquilo, era decifrar a vida. Saberiam depois.

Aquilo, para os pais, era terrível! Falar sobre aquilo era um terror – principalmente há três, quatro ou cinco décadas atrás, pois para muitos constituía quase um tabu. E, diga-se de passagem, que tudo aquilo mudou.

O aquilo, para os vovôs e vovós, era terrível, mas bem que – assim como os pais – lembravam daquilo. E, às vezes, com certo sentimento: ora de alegria, ora de tristeza, ora de prazer, ora de nostalgia – mas lembravam daquilo – pena que não eram mais. Não podiam ser mais – o tempo, senhor de tudo, já fizera passar aquilo, passar por aquilo.

Os que agora vivem aquilo se regozijam em grande parte do tempo, riem à toa e por quaisquer motivos, mas dentro de poucos anos não serão mais. Estarão do outro lado daquilo. O que serão torna-se agora uma incógnita. E ponto. Não o ponto final, mas o que chamamos de reticências – ou como dizem: de três pontinhos.

E, voltando a eles, passando pelos pais deles, avós deles – aliás, passando por aqueles que já curtiram aquilo, nada melhor para relembrar do que os bons e maus momentos que o aquilo significou na vida de cada um, sendo o aquilo a adolescência de cada um – pelo menos neste meu texto que acabo de escrever.

Prof. Pedro César Alves
membro da UBE

VOAM SEM ASAS

A felicidade existe, mas na maioria das vezes a deixamos ela escorregar feito areia nos vãos dos dedos. Voam sem asas coisas boas e más, e estamos vulneráveis e livres, apesar dos direitos e deveres, há muitos valores que a sociedade coloca em primeiro plano, ainda somos donos de nossas escolhas, em algumas situações o mundo vira contra você e depois se vê obrigado a voltar atrás, porque nem tudo é regra, e existem inúmeros fatores que perdem o controle das mãos humanas. Exigir perfeição é algo fora do alcance, mas trabalhar para o bem de todos é um caminho árduo, mas gratificante.

É claro que seria bem melhor amar tudo e todos, mas há quem afirma que poderia não ter graça se fosse assim. É impossível estar de acordo com tudo, mas é possível conviver em paz com as diferenças. Não é mais fácil, porque temos orgulho e muitas vezes não valorizamos as coisas e pessoas que estão por perto sempre.

Voam sem asas o amor e ódio, e o universo traz e mostra que ser livre só não basta à inteligência para definir bem seu próprio caminho é fundamental.

O medo de abraçar e acolher a semente do bem faz defasar a colheita. Para muitos é mais fácil acomodar-se e resmungar a vida toda, do que encarar e tentar.

Sei que é fácil pedir coragem aos outros, eu não peço, e nem digo que temer é errado. Acredito que o certo é dosar os sentimentos, e adquirir equilíbrio.

Vale a pena se esforçar e tornar seu sonho realidade, mais do que querer, tem que lutar, e não desanimar na primeira queda.

Tudo serve de aprendizado, o que não deve ocorrer é perder as oportunidades, o ânimo, e a vontade de chegar, mesmo que não seja ou aconteça exatamente do jeito que planejou, e o que importa é sentir-se feliz e satisfeito.

Na maioria dos casos, as pessoas se decepcionam com o rumo que suas vidas tomaram, e nem sempre admitem e aceitam um recomeço. Não entendem que temos o direito de mudar de opinião e a rota.

Voam sem asas, a natureza, os homens, todo o planeta, misturados filhos e agregados em busca do mesmo objetivo. A realização de seus anseios, cada um com sua particularidade.

Seguem sua viagem, voando sem asas e sem data marcada, em uma velocidade não controlada, porque cada piloto conduz sua nave. Dentro de o tempo não determinado.

É evidente, o percurso é o mesmo, os sonhos e desejos são incontáveis, mas cada um é responsável pelo que quer e o que almeja.

Voam sem asas, uns inocentes, outros com muita cede, e o mais importante, dentro do contexto todos vão conquistando seus méritos.

- por Ana Almeida,
Poetisa dos Sonhos
- membro da UBE

BLOG DA POETISA DOS SONHOS - http://anaalmeidazaher.blogspot.com.br

VALORIZE A CULTURA!

BREVES

A partir da próxima Edição voltaremos com a publicação de pequenas entrevistas com nossos poetas e prosadores. E, pretendemos também, entrevistar autoridades e saber o que está sendo feito e/ou o que se pode esperar para a nossa Cultura Araçatubense.

***

Esta semana fui à Câmara Municipal e troquei informações com um amigo-vereador e este se prontificou a olhar com carinho o lado Cultural junto à Prefeitura no sentido de publicações de livros (possíveis isenções de impostos).

***

Com a assinatura da Lei 'Vale-Cultura' pela nossa presidenta Dilma Rousseff, vale lembrar que temos que agir o mais rápido possível sobre todos os aspectos de aproveitar o máximo desta Lei que passa a valer no 2º Semestre de 2013..

VOLTA ÀS AULAS COM GARRA TOTAL

ATELIÊ

"ANA ALMEIDA"

Aqui você encontra o artesanato que necessita para presentear você e os amigos. Agende sua visita.

(18) 9765-6569

O AMANHÃ COMEÇA AGORA

- Bom dia, coisa ruim.
- Vá pro diabo.
- Você tem visita.
- Não quero ver ninguém. Nem hoje, nem nunca.
- Problema seu. Mas a moça disse que é sua filha.

Rapidamente voltou para os seus vinte e dois anos de vida. Colégio São Domingos Sávio, turma que se formava para o magistério primário. Como foi indicada para ser a oradora procurou ajuda em Fernando, um aluno brilhante da turma da noite. Dois ou três encontros, o discurso ficou uma beleza; no baile de gala da formatura, não saiu um minuto dos braços do amigo. Mas, acabadas as festividades, veio a hora e encarar a vida. Início de carreira indo dar aulas no meio rural. Voltava à casa dos pais a cada 15 dias não só pela distância mas também para economizar algum dinheiro. Queria melhorar a casa paterna e comprar um carro. Estes eram os objetivos prioritários.

Ficou muitos anos sem ver Fernando. Mas lembrava-se dele com carinho. Nunca contou para ninguém mas, naquela noite após o baile, ela foi para a casa dele e passou noite. Entregou-se para o que seria o primeiro homem da sua vida. Amou-o, a principio, com recato, com limites mas, à medida que os carinhos dele intensificavam-se, ele ia aumentando os pedidos; um Kama Sutra teria sido pouco para relatar o que fizeram.

Se naquela noite fez de tudo com um homem, há muito tempo não fazia nada com homem algum. Prestava os concursos para efetivar-se mas, ora não pegava classificação e quando pegava, anulavam-nos por irregularidades constatadas.

Oito anos deu aulas na roça. Quando começou a gostar da coisa, pois havia atrativos no meio rural, passou no concurso e assumiu uma classe em uma cidade satélite à sua. Um ano e meio depois, ao entrar em uma livraria, alguém colocou a mão no seu ombro:

- Olá!
- Fernando.?!

A principio não levou o reencontro a sério. Uma coisa estranha, algo no sorriso dele, no jeito de olhar. Não sabia explicar, mas houve uma inexplicável rejeição. Todavia, a beleza madura que ele mostrava, o assédio e as promessas de amor eterno foram solapando a sua resistência e as noites de amor intenso e louco foram tornando-se mais frequentes.

Apresentou o amigo-namorado-amante à família e não achou estranho quando o pai lhe disse:

- Filha, algo neste seu amigo não me agrada. Ele fala com a gente mas, não encara. Foge dos nossos olhos.

O desejo dela de terminar a relação foi pressentido por Fernando que tratou logo de estabelecer um elo forte com ela e o fez através de um filho. Mas tiveram uma filha.

Ela percebeu que um carro escuro costumava passar lentamente pela sua casa. Às vezes estacionava, ficava horas. Falou com Fernando e ele disse que não era nada, impressão dela.

Um dia, Fernando sumiu. Telefonou dizendo que ela deveria sair daquela casa o mais rápido possível e deveria viajar sem o carro. Ir de ônibus. Mesmo sem entender nada, foi para a casa do pai, mas foi com o seu carro. No caminho foi interceptada e colocada sob a custódia do estado. Em seu carro foi encontrado vários quilos de cocaína, dentro dos pneus, nos bancos, no teto . Pior, foi encontrada uma arma e esta fora usada para matar um policial. Tinha as impressões digitais de Fernando. Como cúmplice foi julgada e a pena máxima lhe foi comutada. Mas o pai de sua filha sumiu e nunca foi encontrado.

Foi tomada de um sentimento mortal de ódio por homens. Na cadeia, quando assistida por um, dava-lhe o maior trabalho, com ofensas,, ataques físicos. Na sua cabeça, alimentava o sentimento de vingança. Um dia se vingaria, se não em Fernando, ou em um outro homem qualquer.

Nunca mais viu a filha. O seu pai morreu; a mãe doente sempre cuidou da menina, providenciou os estudos e tudo o mais.... Mas nunca levou a neta para ver a mãe. Dezenove anos se passaram.

- Então, coisa ruim. Mando a moça embora ou vai recebê-la?

Medo, desejo de ver a filha, vergonha de ver a filha....filha, filha, filha...

De repente se viu repetindo indefinidamente: filha...

- Vou receber minha filha, por favor, traga-a até mim.

- Vou recomeçar a viver, esquecer todos os maus sentimentos. Esta visita da minha menina marcará minha mudança e se é verdade que o amanhã é a soma de todos os "agoras", este será o primeiro de muitos que formarão um mundo maravilhoso para nós duas.

- por Hamilton Brito,
membro do Grupo Experimental,
da Academia Araçatubense de Letras

De 01 de fevereiro a 28 de junho/2013, abrem-se as inscrições GRATUITAS para a terceira edição do Concurso de Crônicas Laura Ferreira do Nascimento que, neste ano, homenageia o poeta Antônio Lázaro de Almeida Prado. Quem se interessar, pode obter informações mais detalhadas no edital que pode ser lido em: **http://www.concursosdecronicas.blogspot.com.br/2013/01/edital-edicao-2013.html**

MADRUGADA DO ADEUS

Na noite do nosso adeus, apenas meus passos
são ouvidos. São precisos, resolutos, porém,
incertos pela rua reta, deserta...

O negro asfalto me acompanha: é meu escafandro
contra as pedras, nas quais poderia tropeçar-me
pelas esquinas da vida!

Sinto o coração pranteado, desagregar-se do
corpo meu. Já não sabe viver sem a ternura do
contato seu. Esqueceu-se de te esquecer!

Volvendo os olhos para o céu estrelado distingo,
lânguido, a nossa estrela. Lembra-se? É a mesma
estrela que escolhemos para fitar, quando estivéssemos
distantes um do outro e pudéssemos lembrar de que mesmo
longe, bem longe, estaríamos vendo a mesma estrela.

Estou agora a fitá-la e não a vejo cintilar:
parece triste, tão triste..., acompanhando apenas
o meu olhar; sentindo talvez, como eu,
a falta dos olhos teus!

- por Antenor Rosalino - membro do Grupo Experimental

UM SORRISO SEU

Quando estou com você não preciso de mais ninguém,
Você me faz ir nos meus sonhos mais além.
Além daquilo que posso fazer, além da vida que quero ter
Além de tudo aquilo me faz viver.

Preciso de você sempre ao meu lado,
Preciso te ter sempre em meus braços.

A vida sem ti não faz sentido,
O que mais preciso é do seu sorriso.
Um sorriso que me encanta, me fascina e me traz paz;
Um sorriso tão lindo que não quero perder jamais.

- por Mickael Derick Souza Rodrigues (Belo Horizonte / MG)

NOS CAMPOS PLANTAM FLORES

O cultivo de flores é chamariz dos beija-flores e
atração de borboletas de todas as cores.
Quem tem mais valor? - a flor, o beija-flor
ou as borboletas com as suas variadas cores?
Todos são importantes:
as borboletas, deslumbrantes,
e as flores, aconchegantes.

Os beija-flores transmitem amor
na casa de qualquer senhor.
Ave pequena de grande beleza,
dela precisa a natureza que passeia
e, de repente, atrai o olhar da gente.

Diziam os grandes poetas:
as borboletas são enfeites da terra
como os pássaros do horizonte,
não são de agora, nem foram de ontem,
serão de hoje, amanhã e sempre.

Uma pergunta oculta: quanto custa um beija-flor?
Muitos milhões de amores?
Quanto valem as borboletas?
Não dá para pagar.
Não há dinheiro na sua maleta.

- por Maria José da Silva,
membro do Grupo Experimental

Em 2013, pense:

"*Se for fazer guerra que seja de travesseiro. Se for pra ter solidão que seja no chuveiro. Se for pra perder que seja o medo. Se for pra mentir que seja a idade. Se for para matar que seja a saudade. Se for para morrer que seja de amor. Se for pra tirar de alguém que seja sua dor. Se for pra ir embora que seja a tristeza. Se for pra chorar um dia que seja de alegria. Se for pra cair que seja na folia. Se for pra bater que seja um bolo. Se for pra roubar que seja um beijo. Se for pra matar que seja de desejo.*"

GC
COMPUTADORES
Assistência Técnica em Notebooks e Computadores.
Venda de Toda a Linha de Informática.
Manutenção de Redes.
(18) 3608.3043 / (18) 9718.3076
Rua: José Pedro dos Santos, 291 - Araçatuba/SP
www.gccomputadores.com.br

LIXO? TÔ FORA!!!
DIGA NÃO VOCÊ TAMBÉM!